

# João de Deus – Hino de amor

Andava um dia  
Em pequenino  
Nos arredores  
De Nazaré,  
Em companhia  
De São José,  
O bom Jesus,  
O Deus Menino.

Eis senão quando  
Vê num silvado  
Andar piando  
Arrepiado  
E esvoaçando  
Um rouxinol,  
Que uma serpente  
De olhar de luz  
Resplandecente  
Como a do Sol,  
E penetrante  
Como diamante,  
Tinha atraído,  
Tinha encantado.  
Jesus, doído  
Do desgraçado  
Do passarinho,  
Sai do caminho,  
Corre apressado,  
Quebra o encanto,  
Foge a serpente,  
E de repente  
O pobrezinho,  
Salvo e contente,  
Rompe num canto

Tão requebrado,  
Ou antes pranto  
Tão soluçado,  
Tão repassado  
De gratidão,  
De uma alegria,  
Uma expansão,  
Uma veemência,  
Uma expressão,  
Uma cadência,  
Que comovia  
O coração!  
Jesus caminha  
No seu passeio,  
E a avezinha  
Continuando  
No seu gorjeio  
Enquanto o via;  
De vez em quando  
Lá lhe passava  
A dianteira  
E mal poisava,  
Não afroixava  
Nem repetia,  
Que redobrava  
De melodia!

Assim foi indo  
E foi seguindo.  
De tal maneira,  
Que noite e dia  
Numa palmeira,  
Que havia perto  
Donde morava  
Nosso Senhor  
Em pequenino  
(Era já certo)

Ela lá estava  
A pobre ave  
Cantando o hino  
Terno e suave  
Do seu amor  
Ao Salvador!

**João de Deus, Antologia poética**